



garatuja

oficinas de arte

Boletim do Garatuja-Oficinas de Arte | Atibaia, junho de 2002 | Ano 4 | Nº12

imagem na lata

a fotografia como instrumento de transformação



Foto negativa de Renan Keoma Rossi, aluno do Major - Atibaia

Para fotografar nem sempre é preciso uma câmera, pode ser com uma latinha ou calxinha mesmo. Esse processo chama-se **Pin-hole camera**, ou literalmente, câmara buraco de agulha. Se para o adulto isso é curioso, imagine para as crianças poder fotografar com uma caixa de leite, de sapato ou lata de achocolatado e depois revelar sua própria foto. Foi essa técnica que o GARATUJA utilizou nas oficinas para cerca de quinhentas crianças, de nove cidades, durante o mês de novembro. As cidades foram: Perdões, Piracaiá, Joanópolis, Nazaré, Atibaia, Valinhos, Vinhedos, Itatiba e Campinas. Essa oficina fez parte do projeto **CONHECER PARA**

CONSERVAR realizado pelo IPÊ, Instituto de Pesquisas Ecológicas, sediada em Nazaré e o Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí. O projeto tinha como alvo o Rio Atibaia. A água será (ou é ?) o maior problema mundial a ser encarado no futuro, e o Brasil é parte importante desse contexto, pois 11% da água doce da superfície do mundo é daqui. O rio Atibaia já enfrenta sérios transtornos causados pelos esgotos das cidades, pela poluição industrial, pelo desmatamento e assoreamento dos leitos. Educação ambiental é a palavra chave e o GARATUJA, através das oficinas, contribuiu facilitando para a criança, a compreensão do processo fotográfico e principalmente estimulando, através dele, uma leitura crítica de seu meio ambiente. As fotos, resultado das oficinas, fizeram parte de uma exposição itinerante **A Natureza pelo buraco de agulha**. Na exposição, uma réplica gigante, de uma câmara fotográfica dos anos cinquenta, fabricada no Brasil, funcionou como câmara escura,



demonstrando o princípio ótico da fotografia. Houve coisas que surpreenderam. A maior incidência de visitaçao foi da pequena cidade de Bom Jesus dos Perdões. O Setor de Educação da cidade envolveu várias escolas, incluindo creches e escolas rurais. Parabéns! Em Campinas, cerca de seiscentas pessoas visitaram a exposição no Centro de Convivência. O público visitante teve um perfil variado, desde estudantes, fotógrafos, artistas, educadores, biólogos, funcionários públicos. Em Nazaré Paulista foi feita uma reportagem pela TV Vanguarda, e em Itatiba a reportagem ficou por conta da TV de Itatiba. Vinte e sete fotos selecionadas compõem o calendário *Conhecer para Conservar*.

Próximas Programações

- 15 de junho 20h - Terrícolas e Terrantenses apresenta: *Hábitats na GARATUJA*.
- 29 e 30 de junho 20h - Teatro com a peça *O Homem da Flor na Boca de Prandello*, com Euclides Sandoval
- 5 e 6 de julho - Mostra Semestral de Dança e Artes Plásticas Garatuja
- 7 de julho - Violão e Voz de Éder Costa
- 13 de julho 18h - Abertura da Mostra de Gravura *Brasil X Japão*, com curadoria de Paulo Sans e a participação do Núcleo Oito Latino.
- 27 de julho - Início das Oficinas de Teatro, Percussão e Dança Contemporânea.

e mais...
ler a dança
o lobisomem



Admastro, que tal uma passadinha no Alvesmaq?

Especializada em escritório

A MAIOR E MAIS COMPLETA LOJA DE MÓVEIS E EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO DE ATIBAIA I

Papelaria em geral, xerox, fax, conserto de máquinas de escrever, eletrônica e IBM. Suprimentos de informática.

Alvesmaq

Av. São João, 554 / Telefax: 4412 3733 4412 6975



próximas oficinas...



Grácia Navarro em **Beneditas**
foto: Ricardo de Oliveira.
Grácia virá ao Garatuja para a oficina de teatro **O Corpo Cênico**

teatro

A integração de linguagens nas artes é um fato. Os espetáculos de artes cênicas, shows musicais, exposições de artes plásticas, trazem elementos uns dos outros. Sons vocais e textos utilizados como sonoridade musical para coreografias, o vocabulário corporal utilizado como texto em peças teatrais, as artes cênicas e downscas permeando-se no teatro, na música e na dança, em performances nas vernissages de exposições, enfim... Só que cada linguagem tem seus elementos fundamentais. Cada linguagem se centra num véz. Toma-se possível distinguir tais elementos e linguagens. Também, não se cometerá crime algum quando um espetáculo estiver coeso a tal ponto de não sabermos mas onde começa a dança ou o teatro ou as artes plásticas e onde cada um termina. Dentro disso, o que vemos como importante é o conhecimento dos elementos destas linguagens. As oficinas de teatro no Garatuja trarão vivências, onde os elementos teatrais serão abordados por vários profissionais de área, com propostas que se integrarão no decorrer do curso, na mesma linha que vem acontecendo as oficinas de percussão e dança. Durante o desenrolar das oficinas poderá se construir o envolvimento do grupo com o trabalho. Os resultados poderão ser mais proveitosos de acordo com o tanto que se permanece envolvido, não só com o momento da oficina, mas com o grupo e o trabalho do Garatuja como um todo. Preverá o enfoque para o crescimento do participante da oficina e do grupo a expectativas de resultados mediatos. Dentro do panorama do desenvolvimento da linguagem do teatro, serão abordadas propostas ligadas ao corpo, à criação de personagens, corpo e voz, palavra e texto, corpo e texto, canto e percussão, improviso e comunicação. Conforme o andamento da oficina outros elementos poderão ser incluídos como bonecos e cito. As propostas de corpo e dança serão abordadas pelo enfoque do teatro.

Propostas e Artistas

A Construção do Corpo Cênico, com Grácia Navarro.

O Improviso e a Criação, com Andréa Macera

Teatro Musical, com Dalgalarrondo.

Teatro Existencial - na visão de Euclides Sandoval

Canto e Ritmo - Um enfoque brasileiro, com Eugénia Nóbrega.

percussão

A Oficina de percussão do Garatuja vem acontecendo desde 1998. Ao participar de uma semana de percussão Brasileira realizada em Campinas, em 1997, o Garatuja inicia uma oficina com o percussionista Dalgalarrondo. No início, o pandeiro foi o primeiro instrumento utilizado para abordar os vários ritmos. Por ser um instrumento versátil, relativamente barato, de fácil transporte, teve um papel de certa forma didático para a introdução às práticas percussivas. Depois foram entrando chocalhos, agogôs, tamborins, surdo, contra surdo, vários trabalhos com baquetas, exercícios corporais para manuseio de instrumentos e diálogos rítmicos. Em seqüência foi entrando o Zarb, instrumento iraniano, pesquisa singular do Dalga. Zarb? É com o Dalga. Pandeiro e Zarb, criam uma nova mão. Este curso extensivo durou um ano. Em 1999, com menos adeptos, transferimos temporariamente e por nossa conta, as aulas para a casa do Dalga, em Campinas, até reestruturarmos a oficina com a inauguração do novo espaço. Vários músicos/ percussionistas passaram por aqui em 99, 2000 e 2001. O Dalga, que continua vindo, o Paulo Campos (djembês africanos), Fernando Ferrer (tumbadoras, bongôs, timbales e ritmos caribenhos), Luciana Orsi (alfaias, abe, gongues-maracatu), Dinho Nascimento (berimbaus e efetos), Guello (pandeiro e outras dicas, tamborim, zabumba), Chico Simão e Flavinho (maracatu), Paulo Dias (tambores de jongo), Tião Carvalho (pandeirões, matraca, maracá do boi do Maranhão), Magda Pucci (ritmo, corpo e voz). Vários deles já estiveram aqui mais de uma vez. Neste ano de 2002, é o quinto curso. E ou não uma vitória? A proposta dessas oficinas não necessita de grande quantidade de pessoas, pois queremos que todos tenham oportunidade de manusear os instrumentos, treinar os ritmos propostos, e ter maior proximidade com os músicos, trando dúvidas, etc. Portanto, não são muitas vagas. É condição, apenas vir aberto. Como disse uma vez Rosane Almeida: "Tem duas coisas que não valem, uma é JASEI, e a outra é NÃO CONSIGO". Na próxima oficina, continua o Dalga, a percussão brasileira em zarb e seu teatro musical, o Guello, maravilhas no pandeiro e tumbadoras, Flávia Maia (o Flavinho que é uma gracinha), continua o Maracatu, Eugénia Nóbrega, ritmo e melodia à brasileira, e outros que estão por confirmar.

dança contemporânea e tradição brasileira

Estão abertas as inscrições para a Oficina de Dança Contemporânea com Valéria Franco. Durante este curso já estão incluídas, oficinas de danças tradicionais, com profissionais pesquisadores de dança em diversas manifestações brasileiras. Dentre as manifestações brasileiras, incluem-se as do norte/nordeste e sudeste. Em 2000/01, aconteceram várias vivências com cavalo marinho (meigulhão e dança dos galantes) ciranda, coco, frevo, bumba-meu-boi, cacunã, maracatu, moçambique e outros congados, jongo paulista. Junto com as vivências vai acontecendo uma reflexão sobre o contexto da dança no Brasil. Antes de tudo isso, foi trabalhada a memória do corpo, através de um inventário pessoal dos participantes.

percussão para a garotada de 10 a 14 anos

com Luciano Girardelli (o Miguelito)
Luciano já batuca desde a mais tenra idade, em portas de armário, bacias e baldes. Tinha uma mania de desmontar instrumentos dos outros para ver como é que era. Duro era devolvê-los mortados de novo. Mas, foi assim que foi aprendendo. Por volta dos 9 anos, desentocou uma bateria na escola, e a reformou todinha por sua conta, com consentimento do dono. É claro, o João, que por fim deu a "bateria" pra ele. Por coincidência, a mesma "bateria" tinha sido do seu tio há muitos anos no Clubinho Mancha Negra! Desta vez montou certinho e a "bateria" ficou "guaribada". Batucava muito, acordava vizinhos, ouvia reclamações. Também pudera! Perto domingão depois do almoço, uma "bateria" no ouvido, não há Cristo que não reclame! Mas ele entendeu logo. Por que "bateria" de menino é aquela gritaria irritante do Fuztão (mas como ele é global, ninguém chia). Luciano foi se enfiando aqui e ali, numa banda e outra, e não parou mais. Não tem jeito, seu negócio é tocar. Também constrói seus instrumentos, caixas de bateria, e outras engenhocas sonoras. Sempre ouviu todo tipo de música. Sem deixar de passar pelo rock pesado, chegou à MPB. O Lu, assim chamado pelos íntimos, tem contribuído e se envolvido muito com a cidade, tocando com vários grupos, dentre eles: Strucius (o primeiro), Catedral 65, Orquestra Paulo de Tarso, Os Procurados, Nashville, Coral Art Encanto, Camiquasy, Balaio de Gato, Forrots, Quinteto Baixa Escala. Teve participações em teatro e dança. Foi aluno de Vítorio Cazavara e Fredy Dias Deberti. Participou de Workshop com Maurício Leite. Na percussão do Garatuja, sempre que podia e acordava, após tocar nas notadas, tomou aulas de pandeiro e Zarb com o Dalga, djembê com o Paulo Campos, maracatu com a Luciana Orsi, Tumbadoras com o Fernando Ferrer, etc. Foi e ainda é moleque. E é por isso que ele tem tudo a ver com a molecada que queira aprender percussão.

Terrículas & Terranteses apresenta

hábitats

Terrículas e Terranteses, é um grupo cênico formada das oficinas de dança da Garatuja. HÁBITATS, seu primeiro trabalho, foi apresentado diversas vezes no próprio Garatuja: sessões especiais com debate para os estudantes da Escola Terra Brasil, e para os integrantes das Cachoplas Verde e Rosa. O Terno Azul teve uma apresentação na zona rural do bairro da Boa Vista dos Silva, Bragança Paulista, um amplo terreno: aqui cenário foi um barranco e um varal de roupas, e a iluminação com tochas de taquara artesanais, preparados por eles especialmente para o acontecimento. Em Campinas a apresentação foi em outubro, no Tugudum Centro de Percussão e Dança. De junho a outubro de 2001 esta experiência fez parte da estratégia de preparação de alunos para prova de aptidão das



vestibulares em dança. As próximas apresentações do grupo cênico Terrículas e Terranteses com HÁBITATS será em Atibaia, no próprio Garatuja - Oficinas de Arte, no dia 15 / 06 / 2002, às 20 horas. Haverá sessão especial para o grupo de alunos de Biologia da Universidade de Columbia NY, participantes do curso sobre florestas tropicais realizado pelo IPE - Instituto de Pesquisas Ecológicas. Convites limitados no valor de R\$10,00. Reservas no Garatuja.

Vestibular também tem arte

Por muito tempo algumas profissões foram privilegiadas em relação a outras: Ser Doutor, professor, advogado sempre pegava bem... já ator, poeta, dançarino?! O conhecimento racional era a referência da capacidade humana. Sentimento e intuição, matéria-prima do artista, tinham de ser devidamente empurrados para baixo do tapete pelas assépticas convenções sociais. Felizmente esse tempo já passou, e qualquer estudante que se preze sabe, ou deveria saber, que a formação mutilada, gera o profissional mutilado. Exatas e Humanas não se excluem, muito pelo contrário... mas tudo isso pra dizer (um pouco tarde, né?) do grande prazer que foi ter uma de



Kandyl Medina, aprovada em dança pela UNICAMP

nossas alunas aprovada no curso de dança da UNICAMP e na UF Bahia (Salvador). Isso tem um sabor todo especial, pra nós do GARATUJA, pois reforça a idéia de que estamos no caminho certo. As oficinas propostas por nós estão em sintonia com o que espera a universidade de seus vestibulandos. Ao falar da dança, a metodologia do Garatuja difere da metodologia academicista e tendências de moda em massa. O que se faz é despertar a dança dos neurônios, conforme o corpo se movimenta. A pessoa é trabalhada para que possa nascer o bailarino, ou dançarino. As bases da anatomia e do movimento são levadas a sério. As oficinas são desenvolvidas em sintonia com novas pesquisas e tendências. Cabeça e corpo são uma coisa só. E a cabeça é pra pensar, o corpo, pra agir. Pensar e agir e,

também, agir e de pois pensar. Parabéns Kandylê, inteligência é a capacidade de associar idéias, coisas, fatos... Parabéns aos pais Henrique e Denise que souberam da importância de mantê-la nos cursos, oficinas e apresentações do Garatuja, expremendo ainda mais o orçamento e o horário dedicado ao cursinho. Está aí uma prova de que garantir a primeira fase do vestibular não é tudo. E que o estudo da arte não é supérfluo. Supérfluo é batatinha frita. E parabéns também pra Camila Sandoval, aprovada em pedagogia, USP, S.Carlos e Limeira. A pedagogia fica ainda mais bonita se conduzida pelos pés de quem viveu a arte da dança. Dentro desta perspectiva é que o Garatuja está dando sua contribuição para Atibaia. Além da percussão e dança, neste ano a investida será nas oficinas de teatro e artes cênicas. Experimentar é pouco. Só conhece bem quem permanece no trabalho.

informativo garatuja

Jornalista responsável: Jane Monteiro da Costa - Mtb 14618
Textos, fotos, diagramação, divulgação e contatos:
Mário Zago e Elaine Costa
Revisão: Euclides Sandoval
Matéria assinada é de responsabilidade do autor.
Impressão: Gráfica Redijo - Tiragem: 5.000 exemplares
Atibaia, Junho de 2002.

DISK ENTREGA!



xerox festas presentes
brinquedos papelaria

Av. São João, 203 Centro Atibaia SP 4412-4901

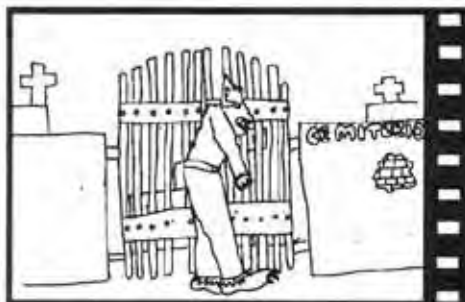
Agora tem

TEATRO
nas oficinas do Garatuja



O LOBISOMEM INTO A WEREWOLF

Entre os inúmeros meios de expressão, o desenho animado é sem dúvida o mais complexo. Diferente do cinema, onde a tomada é feita ao vivo numa ação que realmente ocorre, no desenho animado a realidade só existe no momento da projeção, revelando aí a idéia do seu criador. Até uns anos atrás fazer desenho animado era bem mais complicado, a começar pelo equipamento. Hoje essa situação mudou bastante e qualquer pessoa que tiver um computador e um programa adequado pode ter seus momentos de Walt Disney (pra ficar no mais popular e comercial dos realizadores). Só que infelizmente o computador não computa sozinho. O que continua valendo são os fundamentos da animação. E isso não tem jeito, é algo a aprender. Ninguém escreve melhor ou pior se estiver desenhando uma velha máquina de escrever ou digitando em um teclado de última geração. E aqui cabe uma homenagem e o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Cinema de Animação de Campinas, que agora completa trinta anos de atividades. Wilson Lazaretti e Maurício Squatzi são os batalhadores dessa idéia. E que batalha! Eles sabem tudo. Com uma filmografia extensa, vários prêmios no Brasil e no exterior e muitas oficinas (várias com crianças) essa dupla terá de ser reconhecida quando o assunto for a história da animação brasileira. Aqui



Fotograma do desenho animado O LobisOMEM, feito com adolescentes.

no Garatuja, a oficina tem caráter experimental. Estamos aprendendo a fazer animação junto com os alunos, e usando o super-8 como suporte. Caro e complicado, o super-8 tem a vantagem de ser mais palpável, em relação ao vídeo. Toda a filmagem é quadro a quadro, e a edição com cola e tesoura. Até o final do semestre, O LobisOMEM estará pronto (foram aproximadamente 500 desenhos) faltando colocar a som e telecinar. Depois de passar por essa experiência, pegar um Flash vira baba.

APRENDA VIOLÃO E CAVAQUINHO COM ELDER COSTA

com 25 anos de estrada, **Elder Costa** tem participado de festivais, tocado na noite e gravou em 98 o CD **TUDO** com composições próprias.

Rua Esmeraldo Tarquino, 232 Jardim Tapajós
Fone: (11) 4412 3568 ou (19) 9138 6716



Curso de
História
em
Quadrinhos
a partir de agosto, no Garatuja

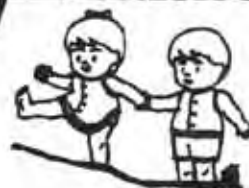


é Assim que
se fala.

Inglês e Espanhol

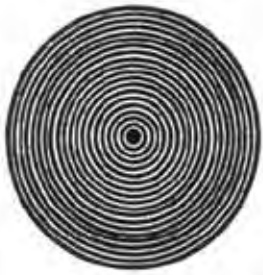
Avenida São João, 167 - Atibaia
Fone/Fax: 4412-4958

Gurilandia



Moda infanto-juvenil e adulto
Bijouterias e acessórios

Rua Tomé Franco, 180 Fone: 4413-1121 Atibaia

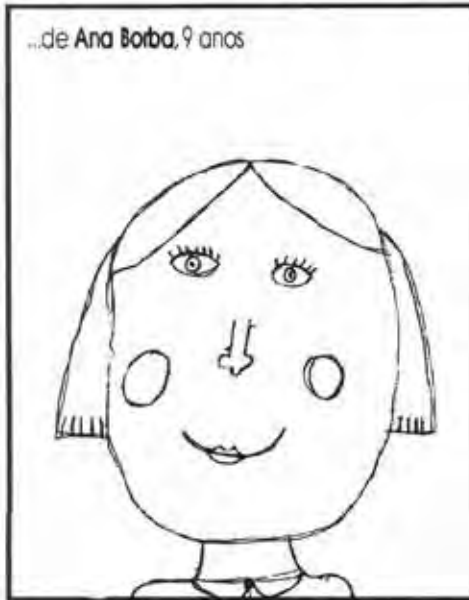


curso de artes visuais

Na hora da escolha profissional, quanto mais informação, maior será a probabilidade de acerto. Pra quem tem interesse por desenho, fotografia ou outra expressão gráfica ou visual, por exemplo, são várias as possibilidades: Comunicações, Propaganda, Arquitetura, Design, Web-Design, Desenho Industrial, Moda, etc. Ter um computador e ser "craque" nele não basta. Muitos acreditam nisso e deixam escapar pelos vãos dos dedos o principal: o diferencial de quem possui os fundamentos daquelas áreas. Computador é apenas uma ferramenta. Nesta oficina serão abordadas as formas originárias de reprodução da imagem, como a xilogravura, serigrafia, tipografia, fotografia, artes gráficas, etc. Estas noções acontecerão através da prática e vistas pelo prisma da arte. Quem orienta é **Márcio Zaço**, artista plástico e programador visual.

um desenho...

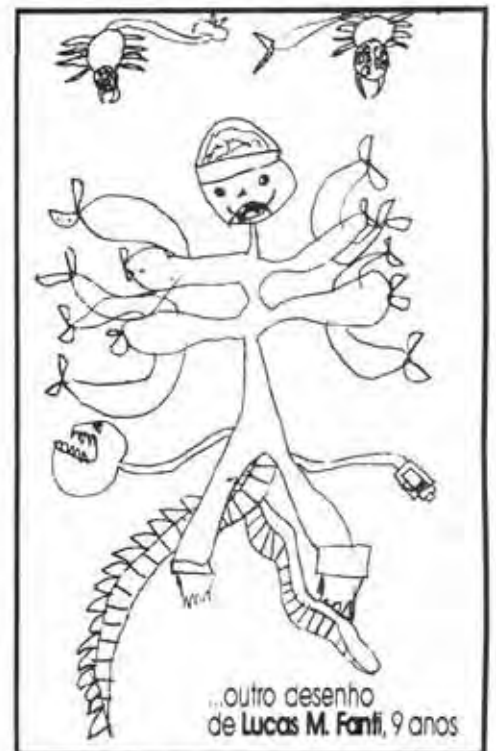
...de Ana Borba, 9 anos



...mais um desenho de Bernard Klein, 9 anos

...e um gogo:

POLI
TiTiTi
TITICA



...outro desenho de Lucas M. Fantti, 9 anos



ÓPTICA CENTRAL
O CENTRO ÓPTICO DE ATIBAIA
óculos em uma hora

Laboratório próprio computadorizado.
Rapidez, qualidade e precisão.

Pça Pedro de Toledo, 72 Atibaia
TeleFax: (11) 4412 9799

Droga RIO
Medicamentos
e perfumarias

DISK MEDICAMENTOS
4412 7717 - 4411 2350



Pensando com qualidade

Rua Magnólia, 193 - Fone: 484 6605 - 7871 1059



Passo a Passo

Centro de Recreação e Educação Infantil
0 a 6 anos integral / intermediário meio período

Fone 4411 9099

Praça Santo Antônio, 87 Alvinópolis



Rua Jacarandá, 60 Vila Gardênia
Fone 4412 8866

Vivenciando valores humanos

ESCOLA
TERRA
BRASIL
ATIBAIA

Praça Santa Efigênia, 41
Fone 4411 1113



Av. Dona Gertrudes 939/953 Alvinópolis Atibaia
Fone/Fax 4411-2829

"Educação é para sempre"



Colégio
Paulistano

Educação Infantil e Ensino Fundamental

Av. Dona Gertrudes, 559 - Alvinópolis - Telefax - 4411-4333

COLÉGIO ATIBAIA

escola de educação infantil, ensino fundamental, médio e profissionalizante

visite nosso site

www.colegioatibaia.com.br/

ETAPA

Rua da Imprensa, 165 fone 4411 0214



Av. Nove de Julho, 287 Atibaia - SP PABX: 4412 4140



Alunas da Oficina de Dança Moderna em performance na **Bienal do Esquisito**, dezembro de 2001.



O percussionista **Guellio**, um dos mais conceituados pandeiristas brasileiros, durante as oficinas de percussão, outubro de 2001.



Câmera escura gigante na exposição *Conhecer para Conservar, a natureza pelo buraco da agulha*.



O ritmo começa no corpo. *Ritmo, corpo e voz*, oficina de **Magda Pucci**, janeiro de 2001.



Valéria Franco e **Dalgalarondo** na peça *Imagens Sonoras*, dezembro de 2001.



Dança dos Galantes na mostra semestral do Garatuja, dezembro de 2001.



Dinho Nascimento, mestre do berimbau, durante oficinas dezembro de 2001 e outubro de 2002.

O que aconteceu em 2001 no Garatuja...

...não foi pouco. Além dos cursos normais de dança e artes plásticas, o Garatuja realizou uma oficina de **História em Quadrinhos, Artes Visuais e Animação**, que continuou neste semestre. O desenho animado **O Lobisomen**, está quase pronto, graças à forcinha de alguns pais. Dança e percussão tiveram apoio de profissionais de maior qualidade. Confira:

- Oficina de percussão abordando o Ritmo, o Corpo e a Voz, com **Magda Pucci** do grupo Mawaca, que também é apresentadora do programa *Planeta Som* da Rádio USP.
- Oficina de percussão, com **Dalga Larondo**;
- Oficina com **Fernando Ferrer**;
- Oficina intensiva (balé clássico e moderno com aulas diárias), com **Ésio Costa**;
- Formação do grupo cênico do Garatuja **Tentáculos e Terranteses** e a peça **Hábitats**, apresentada 11 vezes, no Garatuja, mês de outubro em Campinas, no *Tuquidum*, para escolas e grupos de congadeiros; direção artística de **Ésio Costa**;
- Apresentação do premiadíssimo grupo **Casa de Imagens** com a peça *Um dia de chuva*;
- **Mostra Internacional de Gravura**, com curadoria de Paulo Sans, com artistas de Bélgica, Áustria, Bangladesh, Cuba, Egito, Equador, entre outros;
- Oficina de dança contemporânea com **Valéria Franco**;
- Oficina de danças tradicionais (dançados galantes e moçambique) com **Dayse Alves** do Teatro e Escola Brincante;
- Oficinas de percussão e danças maranhenses com **Tião Cavalho**;
- Oficina (berimbaus e efeitos percussivos) com **Dinho Nascimento**
 - Oficina (maravilhas do pandeiro), com **Guellio**;
 - Oficina (maracatu), com **Chico Simão**;
- Oficina (maracatu, percussão canto e dança), com **Flávia Maia**;
- Oficina (o jongo paulista, percussão, canto e dança), com **Paulo Dias**;
- Participação do grupo **Tentáculos e Terranteses** na performance criada por **Márcio Zagó** para a *Bienal do Esquisito SESC* - Campinas;
- Apresentação do teatro musical **Imagem Sonora**;
- **Oficinas de Pin hole** no projeto *Conhecer para Conservar*;
- **Mostras de dança**, de trabalhos de cada semestre, realizadas no próprio Garatuja.

Dança, música, artes plásticas, fotografia e cinema se integram no Garatuja. Criar propostas como estas pode até parecer fácil, mas manter é o grande desafio. Lembrando que este ano acontecerá a quarta oficina de percussão, a terceira de dança contemporânea brasileira, somados aos quase 20 anos de dedicação e experiência de Ésio e Márcio. Para 2002, pequenas mudanças irão ocorrer, como o novo visual desse boletim e o site do Garatuja, onde haverá informações mais atualizadas sobre nossas oficinas. Teatro terá um destaque especial, com oficinas em módulos e diversos profissionais. Se você está interessado, entre em contato, que as vagas são limitadas. O endereço é Rua Esmeralda Tarquino, 346 - Jardim Tapajós. Fone-Fax: 4412 9964. e-mail: garatuja.arte@ig.com.br

Ler a dança



Gravura representando o Ballet Comique de la Reine de 1851, numa mistura de recitação, cantos e danças.

Balés. Encontro das diferentes linguagens.

Outro dia uma aluna de dez anos me disse a respeito do espetáculo Tangamente, apresentado pelo competentíssimo Ballet

Stagium aqui na cidade de Atibaia:

- Eu não vi balé, eu vi dança.

Imediatamente me pus a refletir sobre suas palavras. Um comentário como esse dá pano pra manga: começando dos rôtulos, aos quais desde cedo nosso público vai se condicionando, à uma visão mais ampla que aceita a dança como algo mais totalizado, onde o conhecimento se completa, se permeia, se constrói ao longo dos séculos. Pensar na própria língua, a formação de suas palavras e significados pode ser uma boa sugestão. A verbalização dos fatos não é algo muito fácil, mas seu pensamento não deixou de denunciar uma limitação que sobrepõe cabeças. A criança é direta, é sincera. Rapidamente reflete o mundo ao qual se expõe. Para ela, o balé do qual falava estava formatado como o academismo que se vê proliferado em toda parte, com os mesmos códigos de movimento e linguagem cênica. Assunto que Décio Otero disserta com propriedade em seu livro Stagium, *As Paixões da Dança*, página 62/63.

Considerações. Ao longo de 25 anos dedicados à pequena cidade de Atibaia, convivi com a carência de informações e acesso à uma vida cultural onde a arte se faça presente de forma mais cotidiana, (é o quê e como vivem a maioria das cidades brasileiras) e o ofício de educar para a arte da dança fora das capitais é o extremo da utopia. É porque não a utopia? O negócio é continuar teimando!

Como é no corpo?

Um arco de pê que se alonga ao estender de uma perna, hora para o lado, hora para a frente, hora para trás; a patela (conhecida anteriormente por rôtula) que gira para o lado de fora (no francês: en dehors) comandada pelo fêmur (aquele grande osso do nosso esqueleto, que por sua vez pode fazer isso porque a cavidade onde se encaixa na bacia lhe dá permissão e espaço para tal proeza); Flexões de tornozelos, de joelhos (traduzindo-se em francês: pliés), movimentos medidos desde que se pisa no palco trazem nos corpos a história e a técnica do ballet clássico. Muitos artistas, criadores, são responsáveis por estudos de cerca de quinhentos anos. Podemos fazer uma lista deles: Cesare Negri, Luiz XIII, Jacques Cordien, Luis XIV, Noverre, Pierre de Bouchamp, Carlo Blasis, Coulon, Jean Coralli, Jules Perrot, Marius Petipa, Charles Didelot, Serge Diaghilev, Balanchine, Lifar ... todos fazendo e refazendo a dança ao longo da história, num período em que o corpo na dança se dirigia para o alto. Na leitura dos movimentos e não movimentos podemos apreciar um balé. (representação dramática, em que se combinam a dança, a música e a pantomima; bailado = dança. - Aurélio). Entender, não é a melhor palavra. Mas se ligar em outros códigos, como a linguagem corporal, percebendo-a e sentindo-a é um bom caminho.

Das danças de corte, de óperas, passando pelo classicismo, romantismo, academismo, impressionismo, expressionismo, a dança moderna acontece. Uma coisa decorre da outra em seqüência e/ou oposição. A natureza é exaltada por Isadora Duncan, pés no chão, movimentos ondulantes como o vento, e mar, as plantas; A estrutura do corpo começa a ser tratada por Delsarte (França/América) e Dalcrose (Suíça/Alemanha). Os fatores de movimento da dança, estudos cinéticos vistos por Rudolf Laban, os movimentos mais próximos do chão, a utilização do corpo no cotidiano passa a ser mais observada. No caso do balé apresentado por exemplo: ombros oscilando com força e contidamente, punhos cerrados (fluência-interrompida, peso-forte). Rito coletivo e expressão individual na visão de Doris Humphrey, assim por diante. Corpos que se sustentam no ar apoiados pelos quadris, nos remetem a Martha Graham (contraction/release), saltos seguidos da entrega à ação da gravidade, José Limon e Louis Falco. Muita história se transmite de corpo para corpo, de artista para artista dançarino que como tais tratam com seriedade a liberdade de refazê-la. Se de dança moderna e pós-moderna lá se vão mais de cem anos. Numa segunda lista de artistas, bem menos conhecida do que a primeira, talvez, podemos lembrar além destes, Ruth Saint-Denis, Ted Shawn, Merce Cunningham, Twyla Tharp, Alvin Ailey, Mary Wigman, Alwin Nikolais, Carolyn Carlson, Maurice Bejart (Estados Unidos/Europa). E no Brasil? Quem são as personalidades da dança brasileira até os dias de hoje? A Dança Contemporânea hoje vem ainda saldar uma grande dívida com o mundo. A da verdade dançante dos povos de diferentes etnias. Suas verdades milenares, seus quintais, seus diferentes ethos, descartadas durante séculos pelas classes elitistas burguesas. Tangamente. Olhar por cima do muro, nossos quintais vizinhos. Seus povos suas cores, angústias, alegrias, lutas diárias, personalidades, culturas e arte. Num olhar para o lado pensar sobre nós mesmos. Tudo ballet. No Aurélio, em português, balé. Bailar, bailar, dançar.

Élsie Costa - Ex-aprendiz Stagium (de 1976 a 1980) e outras escolas, e... nós. Foi aluna de: Mônica, Décio, Liliane, Graziela, Suzana, Clarice, Ordoñez, Jane, Klaus, Ismael, Cleusa, Sônia, vários outros e muitos congadeiros.